Dilma lança Plano Brasil Agroecológico

Presidente da República reforça que não adianta crescer se não houver equilíbrio sustentável e garante a ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos

» PAULO DE TARSO LYRA
DANIELA GARCIA

A presidente Dilma Rousseff lançou na quinta-feira o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), em uma cerimônia repleta de recados políticos e eleitorais. Dilma reforçou que não adianta crescer se não houver equilíbrio sustentável, prometeu que os profissionais do Mais Médicos vão para as zonas rurais brasileiras e garantiu a ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos e afagou os pequenos produtores rurais. "Temos que discutir o futuro do Brasil Rural e o papel dele no desenvolvimento do País", defendeu a presidente.

A presidente deixou para o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, ministro Gilberto Carvalho, a tarefa de resolver a única saia justa na cerimônia. O ministro da Agricultura, Antônio Andrade, vinha sendo vaiado toda vez que tinha o nome anunciado. Representantes de pequenos produtores, como Maria Verônica Santana, pediam que a presidente vetasse o projeto de lei que permite a utilização de agrotóxicos e de uma espécie de semente transgênica no campo.

No momento em que um dos decretos seria assinado, Andrade foi vaiado mais uma vez. Gilberto Carvalho se levantou e pediu, com gestos de abafamento feitos com a mão, que a hostilidade fosse cessadas. O ministro obteve sucesso e não houve mais manifestações contrárias ao colega.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, reconheceu que o plano estava pronto há mais tempo, mas que "coube à presidente decidir o melhor momento para apresentá-lo". Sem citar o nome dos possíveis adversários em 2014, a presidente justificou a opção por apresentar a proposta de agroecologia nesta semana. "Sempre vai ter alguém para perguntar: por que demorou tanto? É óbvio que leva muito tempo para as coisas acontecerem, porque um plano não pode sair apenas da cabeça de três ou quatro pessoas", disse Dilma.

WILSON DIAS/ABR

DIlma Rouseff discursa durante evento de lançamento do Planapo

A presidente demonstrou ainda o desejo de que os produtos orgânicos sejam comercializados por intermédio do Plano de Aquisição de Alimentos (PAA), um programa que prevê a compra, pelo governo federal, da produção de pequenos agricultores. Ao explicitar essa vontade, mais uma vez, Dilma fez uma referência indireta à disputa eleitoral. "Nesta época do ano, tem sempre alguém fazendo perguntas estranhas. Perguntaram se o Plano de Aquisição de Alimentos acabaria. Não só não vai acabar como será ampliado", declarou, sob aplausos da plateia.

Dilma elogiou a presença de jovens e mulheres na cerimônia e confirmou a assinatura de 100 decretos de desapropriação de terras em condições de serem utilizadas imediatamente pelos assentados rurais. Ao lembrar que o embrião do Plano de Agroecologia havia sido lançado durante a Marcha das Margaridas (movimento criado pelas mulheres trabalhadoras rurais), Dilma mencionou novamente, ainda que de forma indireta, a disputa política. "Quando assumo um compromisso, eu cumpro!", reforçou, durante o anúncio do programa que prevê R$ 8,8 bilhões em investimentos nos próximos três anos. Na cerimônia, Dilma ainda brincou com os cartazes levados pelo público: "Queria avisar para vocês que tem um problema comigo: eu não enxergo de longe com acuidade. É uma trabalheira vocês botarem cartazes. Eu aperto o olho e não consigo ler. Se for pequenininho (o cartaz), aí que eu não enxergo mesmo".

Agricultores

Ao menos entre a plateia, o discurso de Dilma seduziu parte dos ouvintes. "As coisas podem não ter avançado muito no governo atual, mas já conhecemos a presidente Dilma. Marina ainda é uma estranha para a gente, não sabemos o que pode sair dessa aliança dela com Eduardo (Campos) nem o que um vice poderá fazer por nós", afirmou o produtor rural Antônio Borges dos Santos, de Mato Grosso do Sul.

Já o casal de assentados Clebson Gomes e Cristiane Cavalcanti de Albuquerque – presentes no evento com a pequena Maria Cecília, de 6 anos, no colo – destacou que os movimentos sociais já escolheram candidato: Dilma Rousseff. "Nós conhecemos o Eduardo, ele governa o nosso estado", disse Cristiane. Ambos são de Vitória de Santo Antão, na zona da mata pernambucana.

A polarização entre Dilma e Marina ocorreu também em um seminário sobre o setor elétrico realizado na manhã de quinta-feira. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que o governo "tem evoluído" em questões relacionadas à construção de usinas e linhas de transmissão, sobretudo na Amazônia, "sem que a discussão ficasse parada no tema bagres e pererecas", disse, em referência a uma crítica feita pelo então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, à burocracia para a liberação das licenças ambientais destinadas às grandes obras de infraestrutura.

Colaborou Silvio Ribas

Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18, 19 e 20 out. 2013, Primeiro Caderno, p. A7.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.